TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28545

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UMA AÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO BENEFICENTE

Gabriele Vitória Chaves da Silva [1]; Clarissa Maus Alberto [2]; Daniela de Oliveira Pendeza[3]; Karol Trevisan Sartori[4]; Matheus Righi[5]; Fabiana Porto da Silva[6]

RESUMO

Objetivo: informar aos educadores de uma instituição beneficente que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade, sobre os serviços de saúde especializados e da atenção primária.Metodologia: relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2024, na disciplina extensionista de Temáticas Emergentes em Enfermagem e Saúde, sendo referencial metodológico, pesquisa ação. Foi construído folder, informando sobre os serviços de saúde especializados e da atenção primária em saúde e disponibilizado a instituição educadora. Conclusão: importante que os serviços especializados e da atenção primária, sejam sempre informados contribuindo para a prevenção e promoção de agravos a saúde.

Palavras-chave:Educadores; Pesquisa sobre serviço de Saúde;Instituição Filantrópica;criança.

ABSTRACT

Objective: Informing educators at a charitable institution that supports children in vulnerable situations about specialized health services and primary care. Methodology: This is an experience report developed in the first semester of 2024, as part of the extension group on Emerging in Nursing and Health, using action research as the methodological framework. A brochure was created to inform about specialized health services and primary care, and it was made available to the educational institution. Conclusion: It is important that specialized and primary care services are always comunicated, contributing to the prevention and promotion of health issues.

Keywords: Educators; Health Services Research;Philanthropic Institution;child.

[1] Autora/Acadêmica de Enfermagem- Universidade Franciscana-UFN-gabrielevitoria14@hotmail.com
2 Acadêmica de Enfermagem-Universidade Franciscana-UFN- maus.clarissa@gmail.com

[3]Acadêmica de Enfermagem-Universidade Universidade Franciscana-UFN-danielapendeza91@gmail.com
[4] Acadêmica de Enfermagem-Universidade Franciscana-UFN-Karol_Sartori@hotmail.com
[5] Acadêmico de Enfermagem-Universidade Franciscana-UFN-Matheusrighi1191@gmail.com
[6]Orientadora/Docente do Curso de Enfermagem -Universidade Franciscana -UFN – fabiana.silva@ufn.edu.br

Eixo Temático*:* Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

.

1.INTRODUÇÃO

As instituições beneficentes, abrigam crianças em situação de vulnerabilidades, de diferentes cenários e contextos sociais.

Em um estudo de Czelusniak, *et al*. (2023), cita que quando as crianças chegam nos lares de abrigo, anteriormente conceituados como orfanatos, elas demonstram a capacidade de construir relacionamentos e formar vínculos por meio do aprendizado no dia a dia, de forma que facilita a interação das crianças com o abrigo.

Quanto à relevância social desse mesmo estudo, baseia-se na possibilidade de subsidiar processos institucionais de acolhimento de crianças e melhores ações planas de sensibilização. As ações de apoio aos serviços de acolhimento e a prática profissional podem ajudar a superar a fragmentação dos cuidados prestados aos requerentes de asilo e apoiar melhor os profissionais envolvidos no asilo (Czelusniak, *et al.*, 2023).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, sancionada em 13 de julho de 1990 define que a institucionalização infantil é uma medida excepcional e provisória, utilizada para proporcionar às crianças um local de proteção quando não podem continuar junto aos pais, e o afastamento da família só deve ocorrer quando configurar a última opção para minimizar os prejuízos ao desenvolvimento da criança, ou seja, em condições de risco grave à sua integridade física ou psíquica (Brasil,1990).

Todos os profissionais que desempenham funções nesses lares/abrigos devem desempenhar um papel de cuidador e por isso devem estar capacitados através de treinamentos oferecidos ou não pela instituição. Estes profissionais precisam de habilidades específicas como motivação, gerência de conflitos, empatia e capacidade de escuta afetiva e acolhimento. Muitas vezes essas habilidades não se fazem presentes devido à falta de capacitação (Gabatz,2018).

Os educadores de uma instituição beneficente, que abrigam menores em situação de abandono, pode implicar em potencialização desses sofrimentos gerando o adoecimento, sendo que a maioria dos afastamentos implica em questões de saúde mental (Martins,2014). Sendo assim, o relato de experiência apresentou objetivo de informar aos educadores de uma instituição beneficente que acolhe crianças em

situação de vulnerabilidade, sobre os serviços de saúde especializados e da atenção primária.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi um relato de experiência, desenvolvido na disciplina extensionista Temáticas Emergentes em Enfermagem e Saúde, cursada no primeiro semestre do ano de 2024. Apresentou como referencial metodológico, pesquisa ação.

Associar ao processo de investigação a possibilidade de aprendizagem, pelo envolvimento criativo e consciente, na área da saúde e enfermagem, como instrumento, ao mesmo tempo, de educação, investigação e mudança, podendo ser utilizada com diversos grupos, profissionais, gestores, estudantes e população em geral, tanto nas comunidades quanto em instituições (Koerich *et al.,* 2009).

Primeiramente a fragilidade sobre os serviços especializados e de atenção primária, foi identificado através das aulas práticas dos estudantes na pediatria e nos serviços de saúde. A instituição beneficente, acolhe crianças de 0 a 18 anos, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

A ação extensionista, foi a construção de um folder, com informações sobre os serviços de saúde especializados e da atenção primária, descrevendo a localização, meios de comunicação como telefones, redes sociais que apresentam conteúdos oficiais sobre os atendimentos realizados e os modos de inserção e acompanhamento nestes serviços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além do impacto da institucionalização nas crianças, os cuidadores também se deparam com a situação, que é altamente estressante e pode afetar a sua saúde e interferir na qualidade o cuidado. Diante disso, é importante ressaltar que os cuidadores institucionais têm a responsabilidade de interagir e cuidar das crianças em situação de acolhimento, para que possam formar vínculos seguros. Contudo, muitas vezes os cuidadores sentem-se despreparados para esta tarefa, o que pode gerar dor e tristeza. Nesse contexto, pode-se inserir a ideia de interacionismo simbólico, relacionando-o ao processo interativo em que cuidadores e crianças interagem agindo, percebendo, interpretando e agindo novamente (Gabatz, *et al.*, 2019).

As instituições de acolhimento são conhecidas por ser local onde vivem as crianças e adolescentes que por motivos de vulnerabilidade social são afastadas de suas famílias, sabe-se também que ao mesmo tempo dessa acolhida se tem o afastamento das relações familiares (Gabatz *et al*., 2018).

O papel dos educadores e cuidadores no desenvolvimento dos acolhidos é surpreendente, pois são capazes de trabalhar os aspectos cognitivos, emocionais e intelectuais, essenciais para aprender a superar as dificuldades que podem surgir ao longo da jornada.

Considera-se que trabalhar com crianças e adolescentes em acolhimento é complexo e requer atenção, cuidado, conhecimento e disponibilidade, os profissionais também devem ter atenção especial às suas limitações e potencialidades (Schenkel, *et al*., 2023).

As instituições de acolhimento, provocam diversos sentimentos nos educadores que atuam nesses locais, pois leva a reflexão de diferentes contextos sociais que são extremamente vulneráveis (Gabatz, *et al.,* 2010). Porém, o sentimento de alegria ao trabalhar com os menores acolhidos gera a criação de vínculos, proporcionando alegria pelas pequenas conquistas dos (as) acolhidos(as) (Schenkel, *et al.*, 2023).

Um acompanhamento de profissionais dos serviços especializados e da atenção primária, para os educadores destes locais é de extrema necessidade (Ferro, *et al.,* 2018).

Portanto, proporcionar informações sobre os serviços de saúde especializados e de atenção primária do município, contribui para redução dos riscos e agravos a saúde aos educadores, através da prevenção e promoção da saúde.

4. CONCLUSÃO

A disciplina extensionista de Temáticas Emergentes em Enfermagem e Saúde é fundamental, durante a formação, uma vez, que ela proporcionou aos discentes, um olhar mais crítico sobre as necessidades sociais. Com isso, promoveu aos estudantes, além da pesquisa, reflexões sobre como reduzir agravos e ao mesmo tempo impactar positivamente, através das ações extensionistas, informações que ainda não são claras a sociedade, como os modos, meios de atendimento nos

serviços de saúde, seja especializado ou da atenção primária. Portanto, informar sobre os serviços especializados e da atenção primária, para cuidadores de uma instituição beneficiente, contribui a este público maior viabilidade de acesso a saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.Brasília:Presidência da República,[1990].Disponivel em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente. Acesso em:17 mar. 2024.

CZELUSNIAK,C.B.*et a*l. Implicações da Prática Profissional no Acolhimento Institucional de Crianças: Perspectiva de Cuidadoras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43,p.e251630, 2023.Disponivel em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/XVdbSW3j8NGHvVp96n8xS5z/?lang=pt#http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v14n1/v14n1a14.pdf. Acesso em:15 mar. 2024.

FERRO,L.F;MARIOTTI.M.C;HOLANDA.A.F;NIMTZ,M.A. Acompanhamento terapêutico em saúde mental: estrutura, possibilidades e desafios para a prática no SUS. **Rev. Abordagem Gestalt**. vol.24 no.1 Goiânia abr. 2018.Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672018000100008. Acesso em:18 jul. 2024.

GABATZ,R.I.B;SCHWARTZ,E;MILBRATH,V.M. Experiências de cuidado da criança institucionalizada: o lado oculto do trabalho. **Rev. Gaúcha de Enfermagem,**Porto Alegre,v.40, 2019.Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/96967. Acesso em:13 mar. 2024.

GABATZ,R.I.B;SCHWARTZ,E;MILBRATH,V.M. Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. e20180195, 2019.Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/nHL5G4YgkmdFg75PRcnJVMx/?lang=pt#ModalTutorss1. Acesso em:09 jul.2024.

GABATZ, R. I. B;SCHWARTZ, E;MILBRATH, V. M. Acolhimento infantil: um olhar para o cuidador/educador.**Enfermagem Revista,**Minas Gerais, v.21, n 3(2018).Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/19321. Acesso em:09 jul.2024.

GABATZ,R.I.B;SCHWARTZ, E;NEVES, E.T;TERRA,M.G. Fatores relacionados á institucionalização: perspectivas de crianças vitímas de violência intrafamiliar.**Rev Gaúcha Enferm**;Porto Alegre(RS),2010.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gG5fJB7CkSn4fvcbDV3Vmzd/?format=pdf. Acesso em:11 jul. 2024.

KOERICH,M.S.Et al. Pesquisa-ação:ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa.**Revista Eletrônica de Enfermagem**,Goiania,vol 11. n 3,2017.Disponivel em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47234. Acesso em:26 mar. 2024.

MARTINS, M.F.D; VIEIRA, J.S; FEIJÓ,J.R; BUGS,V. O trabalho das Docentes da Educação Infantil e o mal-estar Docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento**.Cadernos de psicologia social do trabalho**, São Paulo, v.17,n.2,p.281-289,2014.Disponivel em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000300010. Acesso em:16 mar. 2024.

SCHENKEL,Y.V.S. et al. Acolhimento institucional na voz de cuidadoras de crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.12, p. e13, p.1-18, 2023.Disponivel em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/72181/62384. Acesso em:09 jul. 2024.